

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS DA INCLUSÃO DIGITAL E CIDADÃ NA TERCEIRA IDADE

*Patrícia Maria de Santana¹

1. Estudante UFPE; UTEC Largo Dom Luís, patricia.msantan@gmail.com
 Palavras Chave: *Inclusão digital, Terceira idade, Socialização.*

Introdução

Com base na observação de que são as pessoas da “terceira idade” as que mais sofrem com a demanda do uso das novas tecnologias, resolveu-se investigar como dar-se-ia a inclusão digital desse público no espaço educacional e quais suas expectativas de aprendizagem na condição de alunos nos cursos de tecnologia oferecidos à comunidade em geral pela UTEC Largo Dom Luís, situada na região metropolitana do Recife.

Para dar relevância ao assunto destacado foram consultados dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e foi constatado que há um crescimento na participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. No ano 2000, os maiores de 65 anos eram 5% da população e para 2050 esse número vai saltar para 18% dados/IBGE.

Ainda pesquisando sobre o tema do envelhecimento da população brasileira, tem-se que conforme estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), no século XX, a expectativa de vida era de apenas 40 anos. Porém, ao final deste século, será comum viver até 100 ou 120 anos!

Já o Estatuto do idoso implantado no Brasil em 2003 no item sobre educação consta que os idosos devem ter acesso à educação de qualidade, inclusive da inclusão digital com acesso à informática.

A expressão “nativos digitais”, introduzida pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para denominar os que já nasceram na era da tecnologia e por isso teriam maior habilidade e fluência para assimilar os conceitos da linguagem digital. Os mais velhos seriam denominados de “imigrantes digitais”, uma vez que apresentam maior dificuldade para falar um novo “idioma”, ou seja, a linguagem digital. Daí, estaria explicada a realidade conflituosa encontrada em sala de aula sob o aspecto dos tempos de aprendizagens. Essa percepção é imprescindível para promover a inclusão desses indivíduos respeitando seus limites e individualidades, considerando a pertinência e prudência do uso da tecnologia. Como o próprio Prensky (2009) defende que a oposição entre nativos e imigrantes digitais não precisa ser, necessariamente, um fator de conflito; e inseriu o conceito da sabedoria digital (digital wisdom): uma porta dialógica, de dupla entrada. Tal conceito remete-nos imediatamente ao pensamento freiriano sobre o processo ensino aprendizagem, capazes de promover alternativas de aprendizagens mais criativas e conscientizadoras.

Resultados e Discussão

Os resultados desta prática pedagógica desenvolvida até o momento são discretos, mas evidenciam várias qualidades cognitivas dos alunos com mais idade e principalmente indicam também uma mudança na concepção do conceito “envelhecimento” para os mesmos. Revelam ainda que, apesar de aparentemente inclusiva, a nossa sociedade parece ter criado uma linha invisível de exclusão associada à idade, como se já não fossem suficientes as tantas outras formas de exclusão social o que se percebe é que há também uma exclusão digital associada à idade.

Conclusões

A terceira idade busca com o acesso à tecnologia, uma melhor forma de interação e convívio social. Por isso, deve-se tornar esse processo mais acessível e priorizar o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da própria identidade da pessoa como cidadã participante na e da sociedade.

Dessa forma, as atividades de inclusão digital na terceira idade colaboram para uma visão mais ampla da possibilidade de uma longevidade com melhor qualidade de vida dessas pessoas. Apesar de não ser uma tarefa simples, em uma sociedade com interesses, necessidades e diferentes valores, mas é um caminho necessário que todos deveriam defender. Afinal é a fase da vida que todos esperam fazer parte um dia.

Agradecimentos

A todos os profissionais que compõem a equipe da UTEC Largo Dom Luís e aos queridos alunos (todos) meus sinceros agradecimentos. Gratidão também aos meus familiares pelo apoio incondicional.

FERNANDES, Rosana. **Informática para a terceira idade**. Disponível em: <<http://www.ruadireita.com/informatica/info/informatica-para-a-terceiraidade/#axzz2RxMnvWPc>>. Acesso em 30 nov. 2015.

FERREIRA, A. et al. (2008). **Inclusão digital dos idosos: a descoberta de um novo mundo**. EDIPUCRS, Porto Alegre.

O estatuto do idoso. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 26 nov. 2015

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em 23 nov. 2015.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. org. por Michel Cole et al. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Não ultrapassar 1 página.